

PROGRAMA DE ATENÇÃO À INFÂNCIA: UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA E INTERSETORIAL

KETHLEN BOHM OLIVEIRA¹; RODRIGO DA SILVA VITAL²; HARDALLA SANTOS DO VALLE³

¹Universidade Federal de Pelotas- kethlen.o.bohm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- rodrigovital@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas- hardalladovalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca dos dados que vêm sendo construídos pelo Programa de Atenção Precoce na Infância. O PROAPI é um programa piloto da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC), que vem sendo efetivado numa parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Com uma proposta sistêmica e intersetorial, desde março de 2024, profissionais das áreas de Pedagogia, Enfermagem, Psicologia, Terapia Ocupacional e Assistência social vem atuando em 15 escolas¹ de Educação Infantil da cidade de Pelotas/RS.

Ao longo deste texto, buscou-se trazer uma análise sobre as ações já realizadas pelo programa, bem como sobre os impactos gerados a partir de sua inserção nas escolas de Educação Infantil (EMEI) da rede pública municipal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A presente análise foi fundamentada em pesquisas documentais e em registros de experiências vividas pela autora enquanto bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/FAPERGS), atuando no projeto “A Pedagogia no Programa de Atenção Precoce à Infância: um processo sistêmico e intersetorial”, que é coordenado pela Prof.^a Hardalla do Valle. Foram utilizados documentos oficiais do MEC, registros dos Planejamentos de Atenção Precoce à Infância (PAPIS) e dos planos pedagógicos adaptados elaborados pelo ProAPI, além de diários de campo e registros da autora.

A pesquisa documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD, 2008). Portanto, evidencia-se que tal metodologia, complementar ao uso dos registros da autora, tornam possível extrair e resgatar informações que justificam seu uso em várias áreas [...] ampliando o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.02). Assim, a pesquisa documental contribui para análises mais consistentes, permitindo estabelecer conexões de forma crítica e documentada.

¹ Sendo 8 localizadas na região administrativa do Fragata, e 7 na região das Três Vendas (MEC, 2025).

O ProAPI, como política pública, surge da necessidade de olhar para a pluralidade das infâncias nas escolas brasileiras. Conforme o MEC (2025), o programa busca contemplar crianças da Educação Infantil que apresentem risco no desenvolvimento ou sejam atendidas pela Educação Especial, fortalecendo redes de apoio e promovendo práticas inclusivas no contexto escolar.

Sendo assim, o ProAPI-Educação se propõe a observar e pensar as crianças dentro da rotina escolar da educação infantil, a fim de pensar planejamentos e espaços adequados à realidade de cada escola, família e cultura, visando promover a inclusão, num diálogo com outras áreas, de qualquer aluno que precise de atenção especializada. Esse processo será em parceria com a professora titular da turma, a professora do AEE - Atendimento Educacional Especializado e, principalmente, dentro da sala referência. (OLIVEIRA, Kethlen et al. 2024)

Inspirado por experiências internacionais, especialmente pelo modelo português de intervenção precoce, o ProAPI é construído com base em ações colaborativas que reúnem profissionais da saúde, assistência social e educação. Segundo dados do MEC (2025), essas equipes são constituídas para pensar coletivamente estratégias que favoreçam o desenvolvimento pleno das crianças, respeitando os territórios que habitam, suas famílias e culturas, pois as características dos ambientes familiar e social em que a criança cresce e se desenvolve exercem uma influência significativa no desenvolvimento. (ROZEK E SERRANO, 2020)

Dessa forma, o MEC (2024) pontua que o programa atua a partir de estudos de caso desenvolvidos com as escolas, sendo inicialmente implementado nas EMEIs do bairro Fragata e, posteriormente, ampliado para a região da Três Vendas. Tais ações são desenvolvidas por meio da articulação entre professoras regentes, profissionais do AEE, mediadores pedagógicos, orientadores, assistentes sociais, profissionais da saúde, pesquisadores da UFPEL e representantes das secretarias municipais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, as ações desenvolvidas pelo ProAPI já demonstram impactos significativos para os sujeitos e instituições participantes. Foram realizados levantamentos geográficos da região, formações continuadas com educadores, oficinas intersetoriais e acompanhamentos do desenvolvimento das crianças através dos Planejamentos de Atenção Precoce à Infância (PAPIS). Nas palavras de OLIVEIRA ET AL. (2024), “já foram realizados: a) Estudos da região do Fragata [...]; b) Capacitações continuadas para professores de educação infantil [...] e c) Monitoramentos e análises do desenvolvimento, autonomia e aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos, especialmente aquelas que recebem apoio educacional especial ou apresentam riscos de desenvolvimento”.

No seminário promovido pelo MEC em maio de 2025, no município de Pelotas, onde a autora estava presente, foram apresentados os primeiros dados da implementação: das 108 crianças atendidas pela educação especial no bairro Fragata, 89 apresentaram indicadores de risco ao desenvolvimento, e, na microrregião Três Vendas, 7 de 46 crianças da educação especial também necessitavam de atenção precoce. Tais dados evidenciam a urgência e relevância do programa.

Portanto, a partir do supracitado, percebe-se a importância da escola como ambiente natural das crianças. Segundo BRONFENBRENNER (2011), essa

reciprocidade, entre sujeito e o meio (no presente caso, entre criança e escola) para surtir efeitos no desenvolvimento, deve ocorrer de forma regular durante um longo período de tempo. Dessa forma, percebe-se como o papel da escola é fundamental no apoio e na identificação de vulnerabilidades² e deve exercer total protagonismo nas ações de atenção precoce na infância. BRONFENBRENNER (2011) ainda pontua que os processos que ocorrem em diferentes contextos (neste caso, saúde, educação e assistência social) são interdependentes e afetam-se de forma recíproca. Isso posto, percebe-se como a articulação entre os eixos é essencial para o bom desempenho do ProAPI.

Essas experiências têm permitido maior aproximação com as famílias, fortalecendo vínculos e consolidando a escola como espaço de escuta e cuidado, considerando o contexto da diversidade de infâncias. Como defende SARMENTO (2005), as infâncias estão em constante construção social, sendo atravessadas por múltiplos fatores que, por sua vez, exigem de nós posturas igualmente múltiplas e dialógicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, entende-se que a inserção do ProAPI no município de Pelotas tem oportunizado as práticas de atenção precoce na infância no contexto escolar, além de colaborar para a construção de um fazer pedagógico mais atento às especificidades das crianças e suas infâncias.

A vivência com/nesse projeto proporciona à autora, por meio do programa, o desenvolvimento de conhecimentos que, por sua vez, são importantes como ferramenta de formação, não apenas por seu caráter pedagógico, mas pela dimensão crítica e humanizadora que carrega. Reafirma-se assim, a importância da relação pesquisa e extensão universitárias na formação.

Além disso, destaca-se a pertinência da continuidade desse estudo, já que apresentamos um programa em desenvolvimento, que vem proporcionando a construção constante de novos dados, bem como, a relevância de investimentos em políticas públicas intersetoriais voltadas à infância.

Nesse contexto, percebe-se, através do supracitado, que o presente trabalho tem grande potencial de impacto, à medida que pode identificar quais as dificuldades enfrentadas cotidianamente pelas crianças no ambiente escolar, tendo assim, potencial de orientar estratégias que atuem na redução de desigualdades, principalmente nas áreas mais vulneráveis, permitindo e colaborando para o acesso à atenção precoce na primeira infância.

² Vulnerabilidade social traduz-se na dificuldade no acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade, resultando em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores. As desvantagens com respeito às estruturas de oportunidades resultam em um aumento das situações de desproteção e insegurança, o que põe em relevo os problemas de exclusão e marginalidade. (XIMENES (2010) apud KAZTMAN (2001)).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC lança Programa de Atenção Precoce na Infância em Pelotas (RS)**. 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/webinario-apresenta-res-ultados-do-proapi>. Acesso em: ago. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Webinário apresenta resultados do ProAPI**. Publicado em: 15 mai. 2025. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/webinario-apresenta-res-ultados-do-proapi> Acesso em: 01 de ago. 2025

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Kethlen et al. **O Programa de Atenção Precoce na Infância e a Educação: pensando contextos de forma sistêmica**. Pelotas: UFPel, 2024.

ROZEK, Marlene; SERRANO, Ana Maria. **Intervenção Precoce na Infância centrada na família: práticas e pesquisa**. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/37015> Acesso em: Agosto de 2025.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, ano 1, n. 1, jul. 2009. Acesso em: 12 ago. 2025.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade**. Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPel). **O que é o ProAPI?** Acesso em: 01 de ago. 2025 Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/proapiufpel/o-que-e-o-proapi/>

XIMENES, D.A. **Vulnerabilidade social**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM